Ano I — Guimarães, 11 de Julho de 1915 — Número 8

«O melro, eu conheci-o:»
«Rapicando umas finas ironias»
«Cantava, assobiava alegremente!»
«Em cima do seu velho chapeu alto,»
«Comendo alegremente, honradamente;»
«Dão-me cabo de tudo êstes ladrões!»
«Como êle é melro e sabe assobiar!»

(Com licença do autor)

EDITOR: Luís Teixeira.

PESSOAL CÁ DO ESCRITÓRIO:

Óscar Dinis, Júlio de Meireles Noronha, Augusto Serra e Costa, ? ? ?

Redacção: RUA EGAS MONIZ, 99 Administração: CAMPO DO TOURAL, 126

Composto e impresso na Tip. e oficina de Enc. de F. José de Freitas, Toural, 128 e 128

Propriedade Societária de "O MELRO,, — Quinzenário humorístico e literário

GUALTERIANAS

Tudo se prepara para que as **Gualterianas** não desmereçam do brilhantismo e explendor dos anos anteriores.

Teremos, segundo nos informam, entre outros, os seguintes números: a incomparavel Marcha Milanêsa, exercícios pela nossa destemida e distinta corporação dos bombeiros voluntários, banda regimental do 37 de Murcia(*Olé!... Olé!... Que viva tu madre e tu padre!*), touradas (*à unha!... à unha!... E' boi!... E' rial!...*), foguetório, muita fôrça de musicório, iluminações e as lindas cachopas ensaiadas pelo A. L.

—Palavra?!

—O'larila!

—Então vamos ouvir:

Allons enfants de la pátrie
Le jour de gloire est arrivé.

—Não, senhor!... Nada disso... Agora já não é preciso... Agora é só cantos nacionais:

Agua leva o regadinho,
Agua leva o regador;
Enquanto rega, não rega,
Vou falar ao meu amor.

Ora viva a pandega!
Olá! Olá!
Como as Gualterianas
Não há, não há!

Ou parodiando Donini:

Que as festas eram distintas
Em Portugal eu sabia:
Porêm as de Guimarães
Levam a todas primasia!

O' balancé, balancé,
Balancé da neve pura!
. . . . . .

Ou ainda isto que é muito bonitinho, sendo cantado como deve ser:

Viva a folia!
Abaixo os ais!
Haja alegria,
Em Guimarães!

Em seguida a estas canções que com certeza despertarão o maior entusiasmo, todos os vimaranenses: sábios e ignorantes, ricos e pobres, velhos e novos, grandes e pequenos, barbudos e rapados, carecas e cabeludos, meninos e meninas, rapazes e raparigas, vermelhos e azuis, verdes e roxos, brancos e malhados, todos, enfim, unidos num estreito e íntimo abraço de sincera confraternisação, entoarão em timbrada e sonora voz e sob a patriótica e entusiástica batuta do padre Gaspar Roriz, esse ino formoso que tanto fala à nossa alma:

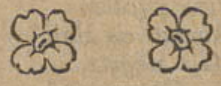
O' Guimarães, teu progresso, tua vida,
E's toda a nossa aspiração!
Terra bendita, ó Pátria querida,
Tens um altar dos filhos teus no coração!

A casa dos guarda-sois e sombrinhas — **MARTINS** — Passeio da Independência

Nesta altura, isto é, na altura do *altar* do *coração*, a alegria chegará ao seu apogeu, tocará as raias do delírio, o entusiasmo apoderar-se-há do belo sexo, que, das janelas adornadas com palmas, damascos e flores, acenará com lindos e perfumados lenços de fina e alvíssima cambraia e levantará merecidos vivas a: João de Melo, Abel Cardozo, José Pina, padre Gaspar Roriz, José de Freitas Costa Soares, Anibal Vasco Leão, João Rodrigues Loureiro, António Lopes de Carvalho (A. L.), Domingos Martins Fernandes, comissão de 1915 e a todos aqueles que se interessaram e interessam pelas **Festas Gualterianas**, justamente consideradas as mais brilhantes do país e as mais imponentes de todas quantas se realisam em toda a província do Minho!

—Apoiado!

—Muito obrigado, a vocências!



Parte miolos

(ORIGINAL)

O "Melro,, publicará no próximo número os nomes das pessoas que mandarem a esta redacção o pensamento composto por todas as palavras encerradas nos quadrados.

que	em	retoeira	é	amor	o
todos	préso	fica	sujeito	o	mais
até	e	mais	que	os	tanto
nafiba-tas	os	se	agar-ram	são	foge
deixem	cair	e	quanto	mais	se
se	que	mais	troçam	dêle	lhe

Um reclamo... patriótico

Vocelências querem saber?... Querem ou não?

—Queremos, sim senhor.

—Digo?

—Diga...

—Acho que não digo...

—Diga, diga...

—Então aí vai... Mas com a condição de guardarem absoluta reserva, pois seria uma vergonha se alguem chegasse a saber. Guardam segredo?

—Somos um poço.

—Nos almoços e jantares *chics* do Grande Hotel da Penha, os *menus* são impressos em cromos representando o santuário do Bom Jesus e o monumento á virgem do Sameiro!!!

—Oh!!!

—Não é oh, nem meio oh!...

—E' extraordinário!!!...

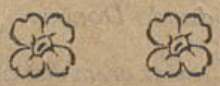
—E' extraordinário, é; mas é verdade!

—Mas isso merece o mais solene protesto! Quem é o autor de tão *luminosa* e *patriótica* ideia?!

—Isso agora!...

—Não lhe caír a mitra do Pio IX em cima da *clara-boia!*... Olha a fazer reclamo na nossa querida Penha, ao Bom Jesus de Braga e à Senhora do Sameiro, que é tambem da mesma terra!!!

Para o que lhes havia de dar!... Extornocote diabo!



RABUGICES...

Que de amargos de bôca por aí, santo Deus, por causa das nossas *rabugices!*...

Há meninas que pediram, mãos erguidas, olhos humedecidos e joelhos no chão, ás mamãs para não mais entrar as portas da casa o macaco do «Melro».

Pois êle, o malcriado, chamou aos chapéus das senhoras cestos, açafates e não sei que mais nomes *obscenos!*... Só de atrevido, de insolente!

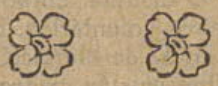
Quem esfregou as mãos, de satisfeito, foi muito papá e marido.

De alguns sabe *Elmano* que, a continuar o «Melro» a campanha justíssima, salutaríssima e economiquíssima que encetou, em vez dum exemplar dêste cantarolador meterão em casa tantos quantos as donzelas os seus tectos abrigam,

E 'stais a ver que *Leão*, de contente, rirá a bom rir e o «Melro rabugento, de arrelia, mais as gûelas esganiçará..., o que qualquer dia, em revindicta, obrigará a aparecer na rua uma «Melroa» endiabrada, furiosa, a soltar impropérios contra os *homes* e a vomitar asneiras de calibre grosso contra *Elmano*—um benfeitor das algibeiras masculinas.

Mas... seja tudo por amor dos nossos cofres!...

ELMANO.



BATOTA

Começam a mexer-se os pausinhos para que a autoridade permita, nas Festas da Cidade **(Gualterianas)**, o estabelecimento do *pano verde* e o saltitar da bolinha de marfim.....

Democráticos! Prevenção!

Faz parte do vosso programa a guerra ao jôgo!

A casa dos chapeus pera homem e criança —Martins—Passeio da Independência

Cerrando os olhos

—Senhor doutor: enfim, tenha paciência,
Hoje tocou-lhe a vez,
Visto ser bacharel de inteligência
No fôro português.

Trabalhador: por todos estimado,
Eu admiro-o também.
No jornalismo tem logar marcado
Pelo que escrito tem.

Mas deixe-me dizer: p'ra que fugia
Do jornal que Vocência redigia
Com amor e carinho,

Quando a sua Esperança via perdida,
Abandonando assim o Manuelzinho
A quem lhe tinha dado o sangue, a vida?

...DE VICO AMARELO.

Prefiram o MARTINS não só por ser bom rapaz como
também pelos explêndidos sortidos do seu estabelecimento

Parque

Volta a falar-se, e agora com bastante insistencia, na realisação dum parque em volta do nosso castelo.

—Ora!... Ora!...

—Duvidais?!

—Não será isso uma fantasia? Uma quimera?

—Qual quimera, nem qual cabaça! O que hoje vos parece uma utopia, amanhã será uma realidade!

—Pois amigo Marianinho, mãos á obra, que se nos dás um parque, apanhas um chi-coração com toda a certêsa.

Um chi-coração e uma beijoca muito repenicada. Olá se apanhas!

O espirito de Mumadona:

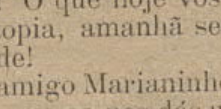
—Será possivel, meu Deus! Será realisável, Marianinho?!

O sr. Mariano, palido e loiro, muito loiro e frio:

—Tem confiança! Tem fé!

Mumadona sorridente e com meiguice:

—Até que emfim!



REQUINTE DE CORTEZIA

Eis a fórmula *palaciana* com que se pedia uma pitada de tabaco, no Trianon, no reinado de Luís XV:

"Permita-me que introduza a ponta da unha da minha importuna destra nas concavidades do seu celeiro tabáquico para colher aí êsse pó nasal que dissipa os humores estagnados do meu cérebro pantanoso.„

Repita-se sem tomar fôlego; é nm bom exercício!

Omnes Sancti Doctores

ORATE PRO NOBIS

O' Santo do meu nome... Anjos dos Ceus...
Padroeiro da minha freguesia...
Todos os Santos... Santo deste dia...
Santos gregos, troianos, fariseus,

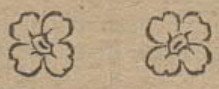
Livrai-me, todos juntos co'o bom Deus,
Co'o as máritres, as virgens e Maria,
Que sinta a enormissima arrelia
Da critica mordás a versos meus!

E tu, meu rico Santo Sant'Antonio,
Livra-me do concurso do demónio
Para que meu *talento* não dê 'sneira;

Quando não, o tal sôr Doutor Xabregas,
Mesmo sem vicio de passear adégas,
Leva-me o Estro... *debentas á torneira!*

TIRTEU.

N. do A.—Eu não sei, mas o sr. Doutor bem sabe que somos muito amigos, portanto...



Pelo monóculo do "sôr,, doutor

O que se Observa:

O Luís Jacinto a comprar no Lemos (o anúncio para o sr. Eduardo é de graça) um livrinho de meio tostão.

E está bem: ainda vai a tempo de corrigir-se... e corrigir mais palavras indicadas por *asnos*, segundo o critico diz.

No *Comércio de Guimarães:*

«Torna-se desnecessário relembrar os feitos heroicos dêsses bravos incursôres e patriótas. *Conhecem-nos o país,*» etc.

«*Para os Mortos de Chaves, que, heroicamente morreram*» etc.

Num outro número lê-se:

Um patrióta fervoroso e um benemérito de leito onde nasceu.

Ora isto de sêr benemérito do leito onde nasceu tem sua graça.

Mais diz;

Amigo devotadissimo dêste periódico ainda hoje etc.

Como se entende?

Morreu esse prestimoso cidadão há 14 anos e ainda hoje é...

Oh! a falta de pequenas coisas, de ninharias, o que faz...

E ainda:

Ninguem como o ilustre morto se exforçou.

Seria gralha, acreditamos, mas será melhor não fazer tantos esforços porque com isso sofre a gramática...

Como é, sr. Machado? como é a célebre frase da sua casa?

Ah! — *E levanta-se um padeiro á meia noite...*

E' isso! E' assim mesmo! Se ele não se levantasse a essa hora com certêsa que o Machadinho... adiante.

No *Espião:* insultos e mais insultos ao encarregado desta secção. Como contra factos não ha argumentos o homenzinho principiou aos coices...

Irra! que é demais! Já é ter fôrça nas...mãos.

O quinzenário de critica—orgão do humorismo local *e da... indecencia.*

Se lá não pôs o itálico foi por esquecimento, não há que vêr.

O mesmo jornal humoristico de maior tiragem no norte do país.

Outro esquecimento. *E no sul.*

Que gente tam esquecida!

Eis do norte o quinzenário
De maior circulação,
Suberbamente ilustrado,
Bôa colaboração,
Do humorismo orgão local,
Intitulado—*Espião.*

A CASA DAS GRAVATAS — Martins — Passeio da Independência

Gemidos da nossa lira

Trovas oferecidas ao nosso poético povo

(Cancioneiro para violas e instrumentos de corda e palheta: para instrumentos também de peles e ferrinhos: para dar a afinação precisa o cantador ou cantadeira tem de cantar, sentimentalmente, senão... lá se vae a festa... Clave de sol: tom menor...)

XXIX

Aconteceu em Coimbra
Um caso muito galante:
Uma andorinha fez ninho
Nas barbas dum estudante.

XXX

Quem fala de mim, quem fala?
Quem fala de mim, quem é?
E' algum chinelo velho
Que me não caiba no pé.

XXXI

Antes que teu pai me desse
Uma rasa de dinheiro
Não me casava contigo,
Naris de cão perdigueiro.

XXXII

Sei um saco de cantigas
E mais uma taleigada;
Mas se hoje as canto todas,
Amanhã não canto nada.

(CONTINUA.)

O MELRO encontra-se à venda, no Quiosque do sr. Torcato Gonçalves, ao Passeio da Independência.

EM FOCO:

Que botãosinho engraçado
Se encontra nêste canteiro!
Metido naquelas rosas,
Tam alegre e prasenteiro!

Que mimo, que graça infinda,
Tem o botão encantado!
Com certesa foi por Deus
Benzido e abençoado!

Vou pegar-lhe muito a modo
Para no *Melro* o mostrar;
Mas a modo... cautelinha...
Que se pode desfolhar!...

Coitadinho! é tam formoso,
Tam modesto e delicado
Que parece que corou
Quando se viu retratado!

Conheces, leitor, quem é
Este lindo conjuntinho?
Os manos, aquelas rosas,
Aninhas, o botãosinho.

PALITO.

Mais outra flôr: o Vasquinho
Que mui gosta de brincar,
Todo arteiro e pequeninho,
Um papagaio a falar.

Em beciclo é um pimpão!
Monta muito regular,
Não há quem lhe deite a mão,
Quem o possa ultrapassar...

Querem saber do Vasquinho
Um caso muito engraçado?
Pediu um dia ao paisinho:
"Eu quero ser um soldado".

Seu pai para o ver contente
Mandou a farda talhar;
E no posto de tenente
E' um bravo militar.

E se há mais tempo não veio
A culpa não foi só nossa,
Foi do homem do correio
Que, fazendo de nós troça,
Ateimava e não queria
Dar-nos a fotografia...

UM JAVALI.

A casa das meias—MARINS—P. da Independência

S. Torquato

Esteve extraordinariamente concorrida a romaria de S. Torquato.

Durante os três dias beberam-se nada mais, nada menos de 84 pipas do belo verdasco.

Ninguem arrebentou!

S. Torquato bendito!

Como êles são!!

Com aquela bucha é que o nosso *Comércio de Guimarães* não contava.

E' de entalar! Safa!...

Principiou a brincar com o *orgãosinho* católico da Beira e *zás-traz* apanhou no lombo que não foi brinquedo.

E sabem quem lhe saltou?

Foi a abelha mestra, o orgão oficial, o reverendo *Echos*, aquele jornal de Braga que muitas vezes só se publica com prévia licença do Prelado.

E' boa!

Lá isso da licença não é boa nem má; tem lá os seus escrupolusinhos, os seus receios, (como nós os temos tambem, pois não comemos carne em dias de jejum sem licença do Pápa... e quando a comemos, às vezes, é por esquecimento.,. e sabe Deus as dôres de barriga...) portanto, pomos de parte casos melindrosos..,

E' boa!

E como êle lhe zupa!

Como êle pucha de cima as pauladas e as deixa caír em cheio no costado do pobre infeliz!...

E' como quem malha em centeio verde!

Livra!

E' católico mas não tem caridade!...

E' cascar de mais.

Assim, dessa forma, é um pouco *durote*...

Mas não julgue que as deita em saco roto...

Já que veiu em defesa do *orgãosinho* da Beira, não dizemos bem, já que veiu em defeza da confraria, tenha-se lá!

Agora é que êle vai pi...pintar o diabo!

Não o julgue choramigas (sabe seu *Comércio*, é assim que se escreve) nem covarde.

E' de tempera *couceirista* e é valente como todos os monárquicos... de lei.

No entanto lamentamos profundamente, (termo pomposo, Demosténico, ufa!) que a senhora abelha mestra, puzesse em dúvida a sinceridade e lealdade etc. e tal, do velho *Comércio*, quando diz:

...a nossa campanha não é contra os monárquicos sérios, sinceros e esclarecidos, quer sejam católicos quer não. E'... (e prega-lhe com reticências... ora, ora...) *contra os que são como quem escreveu no Comércio o suelto intitulado Choramingando* (para que diabo lhe meteu você o n!...)

Isto não se diz. Ora adeus!

E' desfazer!

E aquela de dizer que o *Correio da Beira* é dirigido pelo Dr. Almeida Correia, um dos mais robustos, brilhantes e bem equilibrados talentos saídos de Coimbra?!

Esta leva agua no bico!

'Tá boa!

E' chá com certeza... Se é!?

Olha quem!

O diabo é que o *Comércio* não gosta!

Nem com torradas... nem com *misses*... nem com manteiga.

Essa é boa!

Se o tal é equilibrado e saíu de Coimbra, está bem!...

Teve boa mãe, saíu de bom ventre!

Ora essa!...

A respeito de êrros ninguêm é perfeito.

Dar facaditas na gramática é tam natural como as dar no matrimónio.

E' mesmo naturalissimo; mesmo sem a gente querer...

Errar é próprio dos homens.

E como Deus é bom, absolve; e como a gramática é uma santinha que transtorna o miolo a quem a adora, perdoa.

E que quer agora? (vê seu Comércio, você no seu *o que queria o Correio* pespegou-lhe com o pespêgo dum o a mais e é isto, pancada e mais pancada).

Quanto á lógica...

Qual lógica, nem quais batatas: sabe lá o que é logica...

...Ora a lógica... é um tomate maduro!

Como educação: orça pela gramática.

Ainda mais essa paulada.

O que vale é que essa caíu bem! Abriu ao verde!

Pobre causa monárquica com tais defensores!

Esta sim, até a nós nos doe!

Foi de raspa mas não se perdeu.

Chiça!

O remate é a coisa mais engraçada da festa. Termina por uma oferenda.

Aí vai agora:

Nós, entre outros edeais temos agora mais um: que o povo de Guimarães compre e ofereça ao Comércio (vai lá já) *uma gramática* (não é mau livro) *um dicionário* (melhor ainda) *e uns rudimentos de civilidade.* (este sim, é o melhor de todos; e há tanta gentinha que precisa...)

CASA DAS BENGALAS — Martins — Passeio da Independência

Não vejam, *Echos* e *Comércio*, no que fica escrito, vislumbres de ofensa.

E' uma simples apreciação (à nossa moda) que vamos submeter ao tribunal da chuchadeira, dando em resumo, no próximo número, a resolução do dito tribunal.

Como êles são!
Já não se entendem!
Monarquicos e católicos, lutam.
Que reinata e que frescata . .
Como êles são!!
Como nós apreciamos!.

AVA.

P. S. — Como não saiu no passado domingo o nosso jornal, este artigo esteve de molho bastante tempo, perdendo com a demora um pouco de oportunidade.

Somos conhecedores da resposta do Comércio, mas nada diremos.

Temos vergonha.

Deixou-nos ficar mal.

Podia ter sido generoso e foi imprudente.

Se tivesse correspondido de igual forma, seria louvável.

Podia-lhe ter oferecido tambem três objectos: um livrinho de missa com gravuras, um rosário de pérolas pretas e um amuleto de prata.

Não senhor, quiz deitar de gato bravo... e é claro, saíu asneira.

Nós já sabiamos.

E' precipitado de mais. Falta-lhe a calma.

No entanto o tribunal que se pronuncie.

Ao terminarmos este *pst-scrito*, apareceu-nos, como que por encanto, uma visão fantástica.

Era um teso marmeleiro da altura do prédio do Sr. Luiz Bastos.

. . . . . .

CÓLICAS

E' a doença que grassa actualmente entre a classe académica.

Felizmente são poucos os *obitos* a registar.

Antes assim.

Luís XIV em Guimarães

Numa das últimas noites a cidade esteve mais uma vêz completamente às escuras até perto das 4 horas da manhã!

Foi, como vulgarmente se diz, de fio a pavio, sem o pavio da eléctrica. Os srs. consumidores fartinhos de esperar e justamente arreliados, foram até ao escritório da fábrica e entoaram esta cantiga de indignação:

Rebola a bola
Você diz que dá, que dá;
Você diz que nos dá luz
E você luz não nos dá!

Rebola a bola
Você diz que deu, que deu,
Você diz que nos deu luz
E você luz não nos deu!

O sr. Jordão todo olímpico e cheiinho como um ovo, passeando nos seus jardins, linda emitação dos de Versailles, encara altivamente os pobres consumidores e responde-lhes parafraseando Luís XIV:

La lumière c'est moi!

A multidão exaspera-se saliendo-se o velho empregado Marinho, que escamado como uma barata e brandindo o bengalório indignadamente exclama:

O' do ruz-truz-truz,
O' do raz-traz-traz;
Viva Guimarães,
Iluminada a gaz!. . .

O Guimarães de pedra que está em cima do telhado da Câmara:

Ai de mim!
Ai de mim!
Que morrerei envergonhado,
Se a luz continua assim!. . .

Viva o luxo!

E' certo, certissimo, a ligação eléctrica entre esta cidade e a cidade dos arcebispos.

—Então as Taipas tambem comem?!

—As Taipas e a Penha!

—Viva o luxo! Bravo! bravo!

Resando oitavas:

VIII

Ele é o Chiquinho P'reira, o elegante,
Que todas as senhoras cumprimenta;
Quando veste uma capa d'estudante
A sua pose os lindos olhos tenta;
Não haverá ninguem mais *bem-falante*
Do que ele, se recita ou representa.
O Chiquinho em questão sabe falar:
— O Xabregas 'está aí para o contar!

PALITO.

AVISO

Devido às constantes reclamações de jornais, feitas por diversos assinantes do nosso jornal, prevenimos que os mesmos façam essas reclamações aos seus empregados que estão mais em contacto em abrir as portas, quer de entrada de casa ou estabelecimento, visto, cá do escritório, a distribuição ser feita com todo o cuidado.

A casa das camisas e colarinhos — MARTINS — Peoseio da Independência

SECÇÃO LITERÁRIA

PRIMAVERA

PRIMAVERA! Que linda manhã!

Tudo é esplendor e perfume!

O vale é um lugar de delícias!

Os ribeiros dão-nos frescor, as arvores sombra, os campos ternura, os céus esperança e desejo. A primavera pertence aos novos. Eu amo o ribeiro que rega os lameiros e faz viver todo o vale. Gosto das folhas novas que anunciam frutas para o verão e outono. Gosto do céu, que é bom, porque o seu calor abrevia a fecundidade da terra. A terra é uma grande oficina onde se não descansa. Olha esta flôr que está a teus pés.

Para ti é um perfume. Para mim representa trabalho. Tem por fim produzir semente que para o ano outra flôr dará. Interrogo o vasto horisonte. Toda essa festa não representa senão uma função geradora. Se a campina sorri, é que começa o eterno trabalho. Ouve-la agora respirar fortemente, activa e apressada? As folhas suspiram, as flôres abrem-se, o trigo verdeja.

Todas as àrvores e todas as ervas crescem á porfia; e a agua viva, o ribeiro, vem ajudar o trabalho comum, assim como o sol juvenil que sobe nos céus tem o encargo de alegrar a eterna faina dos trabalhadores.

EMÍLIO ZOLA.

O SOLDADO

Há um proletário que mais receios nos causa que o operário, um proletário submetido a um senhor mais duro que a miséria. Este proletário é um soldado, submetido a este senhor: a disciplina.

O que é o soldado, senão um trabalhador roubado à família? Ele tinha um campo, uma aldeia, uma vila, uma mãe, uma noiva, amores... Tudo lhe roubaram! Roubaram-lhe a vida, a juventude, a liberdade, a sua canção, a alma e o coração para servir de pasto à artilharia. Um código detestável paira sôbre ele. Fuzilado por uma palavra, por um gesto, a arma que traz abafa-lhe constantemente qualquer desabrochar de alegria.

Não tem mais que um dever: obedecer; não tem mais que um direito: morrer...

VICTOR HUGO.

Coração de mãe

(PARAFRASE)

—Amas-me muito?—Sim—mais do que tudo?
—Mais do que tudo! O desgraçado disse.
—Mais do que tua mãe? tornou-lhe Alice...
—Mais do que minha mãe! E olhava mudo;

Sorriu-se Alice e replicou: Contudo
só te acreditarei, vê que doidice!...
se em tuas mãos, o palpitar, eu visse
o coração de tua mãe desnudo...

—Espera-me!—E partiu. Arranca e volta
a trazer para a amante desenvolta
o coração da propria mãe!! No trilho,

porém, tropeça e cai. Então, mui terno
e ainda quente, o coração materno
perguntou-lhe:—Magoaste-te, meu filho?—

J. E. DE AZEVEDO.

Violetas

(A ALGUEM)

Violetas doloridas,
todas tristes, tão rôxinhas!
Pequeninas, comovidas,
sois perfeitas viuvinhas.

•

Infelizes, inditosas,
sempre ao frio, sem um lar,
tão lindinhas e formosas,
e sempre, sempre a chorar!

•

Os odor's embriagantes
que dos lábios se vos soltam,
são ilusões penetrantes,
que vão e que não mais voltam.

•

Trindades ao longe correm:
Porque chorais oh lindinhas?
"Coitadinhos dos que morrem
e das que ficam sósinhas".

•

Violetas! soledades!
todas tristes, tão rôxinhas,
vossa Vida são Saudades:
Adeus, adeus viuvinhas!

•

1914. Quinta do Reguengo, Basto. Ao longe, o monte da Senhora da Graça.

EDUARDO PASSOS.

CASA ELEGANTE—CHAPELARIA CAMISARIA E GRAVATARIA

MANOEL C. MARTINS—PASSEIO DA INDEPENDÊNCIA